

A Música como ferramenta metodológica de ensino

Music as a methodological teaching tool

La música como herramienta metodológica de enseñanza

Recebido: 12/12/2022 | Revisado: 30/12/2022 | Aceitado: 08/02/2023 | Publicado: 13/02/2023

Ana Caroline Zuza Barbosa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9180-1449>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: anacaroline.zuzabarbosa@urca.br

Marcos Aurélio Figueiredo dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3409-5242>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: marcos.figueiredo@urca.br

Ademar Maia Filho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4466-6512>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: ademarfilho_9@hotmail.com

Maria Ivaneide Rocha

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0312-9315>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: ivaneidemaria@bol.com.br

Geórgia Maria de Alencar Maia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1125-6410>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: georgia.maia@urca.br

Amanda Maria Tavares Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7039-7558>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: amanda.tavares@urca.br

Raimundo Samuel Leite Sampaio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1902-3064>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: samsampaio@hotmail.com

Felicidade Caroline Rodrigues

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0803-7046>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: rodriguescaroline26@gmail.com

Viviane Bezerra da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0581-2609>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: viviane.silva@urca.br

Francisco Diego Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4816-3381>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: diego.vilar.pereira@gmail.com

Maria Edilania da Silva Serafim Pereira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0133-4697>
Universidade Regional do Cariri, Brasil
E-mail: mserafimedilania@gmail.com

José Weverton Almeida-Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0966-9750>
Universidade Federal de Pernambuco, Brasil
E-mail: weverton.almeida@urca.br

Resumo

A música desde tempos imemoriais é parte essencial da transmissão de conhecimento, sendo parte da construção de saberes e forma de transmissão dos mesmos e da própria história. Percebe-se que, no entanto, a educação ao passar pelos processos de institucionalização perdeu essa importante ferramenta transcendente e deixou de ser utilizada como ferramenta de ensino. Desse modo, o presente trabalho apresenta uma investigação sobre a utilização da música como método de ensino aprendizagem. A justificativa para esse trabalho é a própria formação cultural do ser humano, sempre embasada desde seus primórdios com a música, a dança e as rodas de conversas, esse era o método de ensino quando o conhecimento era passado de geração em geração. O uso da música é apresentado desde os gregos como disciplina necessária a formação do indivíduo, perdendo seu importante espaço apenas após o advento da escola

pública e da necessidade de formação prática. As disciplinas com intuito de formação humana têm perdido cada vez mais seu espaço. É necessário reavivar a importância do uso da música como ferramenta essencial ao ensino. O objetivo geral desse trabalho foi compreender como a música pode ser utilizada como ferramenta de ensino aprendizagem no ensino fundamental, considerando as aulas de ciências da natureza da rede pública de ensino. A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica como uma base teórica de natureza básica e campo qualitativo. Os resultados finais desse trabalho foram que os autores concordam na importância da música para o desenvolvimento do conhecimento e principalmente na inovação na transmissão de conhecimento, mesmo as ciências biológicas sendo uma área do conhecimento mais precisa, ela ainda pode ter ferramentas mais sensíveis a sua transmissão, sendo a música uma ferramenta importante. O foco do trabalho foi compreender melhor a música e seu uso no processo de ensino aprendizagem e as possibilidades presentes atualmente. A música está intimamente ligada com o ser enquanto indivíduo e na sua formação enquanto sujeito.

Palavras-chave: Ciências biológicas; Cultura; Ferramenta de ensino; Música.

Abstract

Music has been an essential part of the transmission of knowledge since time immemorial, being part of the construction of knowledge and a way of transmitting it and of history itself. However, as education has gone through institutionalization processes, it has lost this important transcendental tool and is no longer used as a teaching tool. Thus, this paper presents an investigation into the use of music as a teaching-learning method. The justification for this work is the very cultural formation of the human being, always based, since the beginning, on music, dance, and conversations, which was the teaching method when knowledge was passed from generation to generation. The use of music has been presented since the Greeks as a discipline necessary for the formation of the individual, losing its important space only after the advent of public schooling and the need for practical training. The disciplines with the intention of human formation have increasingly lost their space. It is necessary to revive the importance of the use of music as an essential tool for teaching. The general objective of this work was to understand how music can be used as a teaching-learning tool in elementary school, considering the classes of natural sciences in the public school system. The methodology used was bibliographic research as a basic theoretical basis and qualitative field. The final results of this work were that the authors agree on the importance of music for the development of knowledge and especially in innovation in the transmission of knowledge, even though the biological sciences are a more precise area of knowledge, it can still have more sensitive tools for its transmission, and music is an important tool. The focus of this work was to better understand music and its use in the teaching learning process and the possibilities present today. Music is closely linked to the individual being and his formation as a subject.

Keywords: Biological sciences; Culture; Music; Teaching tool.

Resumen

La música desde tiempos inmemoriales es parte esencial de la transmisión del conocimiento, siendo parte de la construcción del conocimiento y una forma de transmisión del mismo y de la historia misma. Se advierte que, sin embargo, la educación, al pasar por los procesos de institucionalización, perdió esta importante herramienta trascendente y dejó de ser utilizada como herramienta de enseñanza. Así, este trabajo presenta una investigación sobre el uso de la música como método de enseñanza y aprendizaje. La justificación de este trabajo es la propia formación cultural del ser humano, siempre cimentada desde sus inicios en la música, la danza y los círculos de conversación, este fue el método de enseñanza cuando los conocimientos se transmitían de generación en generación. El uso de la música ha sido presentado desde los griegos como una disciplina necesaria para la formación del individuo, perdiendo su importante espacio recién a partir del advenimiento de la escuela pública y la necesidad de una formación práctica. Las disciplinas dirigidas al desarrollo humano han perdido cada vez más su espacio. Es necesario reavivar la importancia del uso de la música como herramienta didáctica fundamental. El objetivo general de este trabajo fue comprender cómo la música puede ser utilizada como herramienta de enseñanza y aprendizaje en la escuela primaria, considerando las clases de ciencias naturales en las escuelas públicas. La metodología utilizada fue la investigación bibliográfica como base teórica de carácter básico y de campo cualitativo. Los resultados finales de este trabajo fueron que los autores coinciden en la importancia de la música para el desarrollo del conocimiento y principalmente en la innovación en la transmisión del conocimiento, aun siendo las ciencias biológicas un área de conocimiento más precisa, aún puede tener más herramientas sensibles para su transmisión, siendo la música una herramienta importante. El enfoque del trabajo fue comprender mejor la música y su uso en el proceso de enseñanza-aprendizaje y las posibilidades que presenta actualmente. La música está íntimamente ligada al ser como individuo y en su formación como sujeto.

Palabras clave: Canción; Ciencias biológicas; Cultura; herramienta de enseñanza.

1. Introdução

A música desde tempos imemoriais é parte essencial da transmissão de conhecimento, sendo parte da construção de saberes e forma de transmissão dos mesmos e da própria história. Percebe-se que, no entanto, a educação ao passar pelos

processos de institucionalização perdeu essa importante ferramenta transcendente e deixou de ser utilizada como ferramenta de ensino. Desse modo, esse trabalho busca apresentar como a música pode ser utilizada nos dias atuais como uma ferramenta ao processo de ensino aprendizagem.

O presente trabalho se concentra em investigar a importância de novos métodos de ensino com a inserção da música no meio educativo, visando mostrar os resultados que essa metodologia pode trazer para o desenvolvimento da criança em suas fases iniciais de aprendizagem.

Neste trabalho veremos a aplicação da música como ferramenta de ensino aprendizagem no meio educativo, considerando principalmente a educação básica. Esse período inicial da educação apresenta inúmeras possibilidades por ser uma fase de grande capacidade imaginativa e uma das principais fases de desenvolvimento cognitivo dos alunos.

Como forma de ensino, a música é uma metodologia que está presente em nossas culturas desde tempos imemoriais, como reforça Pires (2019), a primeira forma de comunicação humana era exatamente a partir da música ou da criação de som. A compreensão da realidade como um meio sonoro e dos sons como instrumentos de sobrevivência são partes essenciais da constituição do ser humano.

É importante que também se consiga envolver os educandos com a base emocional e imemorial da música, para que a mesma se encaixe no meio educativo das crianças e adolescentes em disciplinas aplicadas na sala de aula. Como reforça Barros, et al., (2013), “a utilização da música pode ser entendida como uma atividade lúdica no processo educativo” e como tal torna-se um potente instrumento de ensino. Ainda como é colocada por Piaget (1970) durante as fases de desenvolvimento a criança e adolescentes associam melhor o saber e o conhecimento com o brincar e com as atividades lúdicas, sendo, portanto, um meio viável para a construção de saberes.

Por este motivo, o trabalho partiu do pressuposto da seguinte pergunta: de quais maneiras a música pode ser inserida nas atividades escolares e ser empregada como ferramenta no processo de aprendizado em turmas da educação básica?

A hipótese levantada é de que a utilização da música como um recurso didático aumenta o interesse e incentiva a aprendizagem participativa, trazendo os conteúdos à realidade do aluno. Como reforça Freire (1996) a educação para ser libertadora e efetiva necessita estar presente, e ter como exemplos partes da realidade do educando, a educação é essencialmente ideológica e precisa dialogar com a realidade do aluno.

Desse modo, o objetivo geral desse trabalho é compreender como a música pode ser utilizada como ferramenta de ensino aprendizagem no ensino fundamental, considerando as aulas de ciências da natureza da rede pública de ensino. Os objetivos específicos são: Descrever os diferentes enquadramentos da música no contexto escolar; compreender como a música pode ser utilizada no processo de ensino aprendizagem e suas possibilidades; analisar as principais dificuldades dessa inserção no caso do ensino fundamental; abordar alguns aspectos legais sobre a inserção da música no ensino fundamental.

2. Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento desse trabalho é a pesquisa bibliográfica, visam realizar a leitura e interpretação de artigos, livros e leis que dispõem sobre a utilização da música como uma ferramenta de ensino. A pesquisa bibliográfica é uma importante base para qualquer trabalho de cunho científico. Sendo essencial para a melhoria de qualquer trabalho acadêmico. Todo e qualquer trabalho necessita de um embasamento teórico para que se possa compreender e desenvolver práticas essenciais ao desenvolvimento de um trabalho.

A pesquisa bibliográfica é baseada em material já elaborado, que consiste principalmente em livros e artigos científicos. Apesar de quase todos os estudos exijam esse tipo de trabalho, existem estudos que são desenvolvidos apenas a partir de fontes bibliográficas. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica é que ela permite ao pesquisador cobrir um espectro muito mais amplo de fenômenos do que poderia ser estudado diretamente (Gil, 2002).

Quando falamos da educação, a pesquisa teórica e bibliográfica durante a formação, são essenciais para um trabalho docente futuro. É a partir dos textos e metodologias utilizadas por outros professores que o docente poderá criar seu método de ensino e testar novas habilidades e metodologias, além disso, a pesquisa bibliográfica possibilita obter esses saberes de várias regiões do país sem a necessidade de se deslocar grandes distâncias, aumentando a gama de possibilidades de conhecimentos e futuras práticas.

Percebe-se, no entanto, que a utilização da música como ferramenta de ensino é pouco pesquisada nas ciências naturais, sendo em sua maioria utilizações indiretas, como as paródias cantadas apresentadas no trabalho de Silva, et al., (2015), e outros autores que abordam a utilização de música de forma mais prática ou de forma indireta. Além disso, a própria lei aborda a música de forma muito abrangente e indireta, deixando sua utilização muito vaga. Na verdade, mesmo considerando o potencial do uso da música, dificilmente ele é utilizado em sala de aula, isso considerando os textos encontrados.

Por este motivo, esse trabalho se apresenta como uma busca por metodologias que possam ser realmente utilizadas por professores de ciências biológicas nos processos de ensino-aprendizagem escolar.

O trabalho se apresenta como uma pesquisa de cunho qualitativo, pois apresenta uma análise mais centrada na compreensão das relações sociais, onde os dados e resultados não podem ser simplesmente quantificados, como reforça Gerhardt e Silveira (2009), a pesquisa qualitativa visa compreender um fenômeno considerando sua singularidade. A pesquisa observa vários trabalhos e visa criar um caminho metodológico de ensino que busque a inovação e compreender, quais caminhos são utilizados e já foram experimentados, considerando que possam ser aprimoradas a partir de sua observação, leitura e interpretação.

A natureza da pesquisa é básica, pois ela tem como objetivo gerar conhecimentos úteis para a ciência, mas ainda sem aplicação prática. Como reforça Gerhardt e Silveira (2009), o avanço da ciência nem sempre provém unicamente do teste e dos conhecimentos a posteriori, é necessário conhecer e catalogar os trabalhos teóricos que existem sobre uma temática a fim de torná-la uma base teórica a trabalhos futuros.

2.1 Descritores e estratégias de busca

A pesquisa foi desenvolvida em sites e livros que apresentam artigos e livros com a abordagem do tema. Os descritores de busca foram as palavras-chaves do trabalho, bem como a temática central. Ao se colocar no Google acadêmico o trecho “música como ferramenta educacional” apareceu uma gama ampla de artigos e sites que abordam a temática que compreende um total de mais de dez mil trabalhos. Quando acrescentei a frase “para o ensino de ciências naturais” esse valor caiu pela metade. Outro ponto relevante é a qualidade dos trabalhos, pois os que surgiram relacionavam mais a visão de saúde mental, neurociência e áreas da saúde como a musicoterapia.

Por este motivo, foi preciso utilizar um critério de exclusão de trabalhos que não abordassem o uso da música em uma vertente de ensino. Outro critério que foi necessário a exclusão de artigos foi o uso da música nos anos iniciais ou na educação infantil, sendo buscados trabalhos que trouxessem outras possibilidades, isso porque o que se busca nesse trabalho é o uso da música aplicado ao ensino de ciências.

No entanto, foram utilizados livros e citações de artigos mais antigos em casos que se apresentassem importantes, isso porque alguns usos da música na educação remontam a períodos iniciais das leis de base. Outra fonte essencial é a própria legislação nacional que foi fonte central dessa pesquisa.

Já no caso do site Lilacs, ao colocar a música surgiram 227 trabalhos na língua portuguesa nos últimos 10 anos, entretanto, desses trabalhos, os que apresentam o uso da música como ferramenta de ensino são apenas 2.

2.2 Período da pesquisa

A pesquisa foi feita em sites de artigos acadêmicos como no caso do Google Acadêmico, Scielo e Lilacs, sendo abordado um período de 10 anos entre os períodos de 2012 a 2022. Outros trabalhos e temas de lei que abordam anos adjacentes também foram trabalhados. Alguns textos utilizados são manuais do ensino de música e temáticas voltadas para o ensino e parâmetros curriculares nacionais.

3. Resultados e Discussão

O presente trabalho teve como resultado a abordagem de casos de utilização da música ou pesquisas por professores. Em sua maioria de forma indireta. Outro aspecto relevante abordado nesse resultado, é como a música é vista nos diferentes meios da educação, seja como uma disciplina, como parte da disciplina de artes ou como ferramenta interdisciplinar para o ensino de outras disciplinas.

Os trabalhos incluídos nesse estudo foram publicados no período de 2012 a 2020, apresentados na Tabela 1. Foram incluídos 17 trabalhos, dentre eles quatro são livros e os demais são artigos e trabalho, de conclusão de curso, sendo três conclusões de mestrado ou doutorado. Apesar do período definido, os trabalhos considerados relevantes são anteriores ao período datado, como no caso de dois artigos, três livros e parâmetros, mas que contribuíram para o desenvolvimento do trabalho, sendo incluídos nesta tabela de análise.

Entre os trabalhos pesquisados, todos são em português e se relacionam com o tema proposto, seja diretamente com a utilização da música como ferramenta de aprendizagem, seja na música enquanto formadora do indivíduo, ou mesmo na aplicação da música em outras áreas do conhecimento e mesmo em outros campos como é o caso da neurociência.

Quadro 1 - Quantitativo de estudos apresentados por ano.

Ano	Quantidade (n°)	Percentual %
2012	7	45%
2012-2013	2	11%
2014-2015	4	22%
2017-2018	2	11%
2019-2020	2	11%
Total de Estudos	17	100%

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Os trabalhos que foram incluídos têm perspectivas diferentes sobre a temática e se apresentam como textos de disciplinas, como pesquisas práticas e de campo e outros como revisão integrativa, entre os trabalhos se apresentam também textos de livros que trazem a temática da música e a forma como ela foi sendo abordada em sala de aula no decorrer dos anos.

O texto de Bennet (1986), apresenta um rico contexto histórico essencial para o desenvolvimento desse trabalho. Concluiu-se que a música é essencial para a formação humana do indivíduo. Já o texto de Figueiredo (2010), apresenta importantes contribuições em uma análise crítica das leis que abordam a presença ou mesmo a ausência da música nos mecanismos de ensino brasileiros. O autor traz a Lei 11.769/2008 como um marco importante para a integração da música nos currículos de ensino. Apesar de o texto ter um teor mais jurídico, foi relevante sua contribuição para a compreensão dos

aspectos legais da inserção da música nos currículos de ensino. O autor conclui que são necessárias muitas modificações e uma valorização maior do ensino e da integração da música nos processos de ensino aprendizagem.

No texto de Granja (2005), o autor conclui que a razão maior de a música estar presente na escola deve ser menos a formação de uma elite de músicos talentosos e mais o desenvolvimento da competência musical latente em cada pessoa. A música pertence ao homem e não somente ao profissional, portanto, deve ser contemplada na formação das pessoas. Em trabalho posterior, Granja (2006), relaciona a aplicação da música em vários ambientes da escola. O autor concluiu que a música tem a capacidade de transmissão de conhecimento exatamente pela sua potente relação emocional com o indivíduo.

Já o texto de Massarani e Moreira (2007), considerara que seu trabalho mesmo trazendo muitas músicas importantes é latente de crescimento, além disso, reforça para a importância da contribuição da música e da cultura popular brasileira para a construção de um caminho da música na educação.

Os autores Ribas e Guimarães (2004), consideram que a partir da música pode-se explicar a própria vida e sua composição. A biologia abrange o estudo da vida, e utilizar apenas a linguagem comum e científica não é suficiente para contribuir para a formação sobre a vida. O trabalho dos autores se constitui em um importante trabalho crítico sobre diversas músicas e seu uso na educação, é interessante que o uso da música é sempre apontado em características mais sentimentais, tornando o trabalho mais interessante.

De acordo com Rocha e Boggio (2013), entre as características que são melhoradas com a música está a compreensão emocional, redução da raiva, medo e tristeza e potencialização dos sentimentos como alegria e ternura. Os autores concluem que o uso da música impacta diretamente nas configurações e na constituição das emoções ajudando para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Já de acordo com Barros e Zanella (2013), a música na educação básica é positiva tanto para os alunos quanto para os professores, pois aprimora os saberes dentro de um aspecto histórico da construção das canções por e das letras e conhecimentos presentes nas obras musicais. Já Barros (2014), considera que além dessas questões o uso da tecnologia nesse processo é de fundamental importância na construção dos saberes.

Coutinho (2014) considera que o uso de música no processo de ensino aprendizagem impacta diretamente na autoaprendizagem do aluno e no seu processo de aprender. Além de um elemento neurocientífico potente no processo de ensino.

A pesquisa de Galdino (2015), mostra que muitas professoras da educação infantil utilizam a música para potencializar o ensino, além disso, elas reconhecem que seu uso é de essencial importância para o desenvolvimento das aulas, influenciando no aprimoramento e aquisição da linguagem. Como conclusões, a autora considera que a música precisa ter seu espaço nos ambientes educacionais devido sua importante contribuição para a formação do indivíduo e para a sua formação, tanto rítmica, auditiva como a própria sensibilidade em relação ao processo educativo.

Já no caso de Silva *et al.* (2015), o uso da música é abordado diretamente no ensino de biologia em que constataram que até hoje, a utilização de paródias em sala de aula auxilia no desenvolvimento da aprendizagem da criança, fazendo com que os conteúdos curriculares sejam mais explorados, fixando-se melhor e aumentando a compreensão dos temas estudados. A música, e no caso do trabalho delas, o uso de paródias, é um potente contribuinte para o processo de ensino aprendizagem. O trabalho se constitui como uma revisão de várias obras e autores, o que aumenta a gama de possibilidades e de resultados.

Ainda sobre o processo de paródias para a construção de conhecimento, temos o trabalho de Paixão *et al.* (2017), que apresenta que a utilização dessa ferramenta pode oferecer contribuições significativas para o ensino e favorecer a aprendizagem dos conteúdos em microbiologia. As autoras concluem que o processo de criação das paródias reforçou a importância do uso da música em sala de aula, além de fortalecer a dinamicidade da aula e do processo de ensino. O objetivo central era provar que o uso de paródias consegue impactar nos processos de aprendizagem, memorização e aquisição de

conhecimento.

Souza (2018), considera que existem muitas formas de utilizar música para ensinar o conteúdo, no entanto, o ponto que mais culminou entre os docentes abordados foi à produção de paródias. Por fim, foi constatado que os professores possuem uma percepção positiva quanto à música como recurso pedagógico, ao passo que todos concordaram que a aula tem um salto significativo de qualidade ao se utilizar a música. O trabalho termina por considerar que as possibilidades para o uso da música em sala de aula são infindáveis, o trabalho, portanto, representa mais uma abertura a outras possibilidades do que um trabalho conclusivo. Mas de modo geral, o autor chega a considerar a potente contribuição que é possível se obter caso se opte pela utilização da música no ensino.

Para Silva e Lopes (2020), é preciso compreender a importância da música como elo do conhecimento, da compressão da vida em sociedade e, sobretudo, da mensagem compreendida por cada indivíduo da sua forma e no seu tempo. Dançar e cantar no ambiente escolar são, sem dúvida, inspiração para o mais cèlebre fundamento do ser social, o conhecimento. As autoras consideraram que o principal resultado foi a sua experiência como futuros profissionais.

É interessante apresentar que os autores consideram a música em dois pontos centrais, o primeiro a música comum que envolve as criações livres e culturais, e a música enquanto técnica escrita e passada com características e estilos próprios em cada cultura. Desse modo, de forma histórica, a música que pode ser considerada é a documentada, ou pelo menos parcialmente documentada.

Um uso diferente da música é apresentado por Silva *et al.* (2015), de acordo com as autoras um exemplo é o uso de paródias. Esse importante instrumento é apontado para o ensino de ciências, pois a mesma se torna maçante em alguns momentos e pode ganhar mais movimento caso as paródias se tornem parte desse processo.

A música é apontada por diversos autores como sendo a porta de entrada da educação em território brasileiro. As primeiras iniciativas de educação no Brasil ocorrem a partir dos jesuítas, isso é claro, ignorando ainda, o ensino que era feito pelos próprios indígenas entre eles. A música foi vista pelos jesuítas como uma base comum essencial para a aprendizagem. A música "passa a ser um elo entre o lúdico e o ensino tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso. Ela é um instrumento de grande potencial, pois no cenário escolar tem forte contribuição para a aprendizagem dos alunos" (Silva; *et al.*, 2015, p. 5).

O uso da música enquanto ferramenta retorna com a Lei 11.769/2008. Esse retorno, no entanto, é apontado por Figueiredo (2010) como lento e pouco organizado, isso porque a lei que o instituiu não disponibilizou de uma estrutura positiva e ordenada, apenas abordou a sua importância, deixando seu caráter muito vago. O autor ainda aponta que "a lei não provou mudanças significativas nos currículos de diversos sistemas educacionais brasileiros [...] o texto da lei traz a música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo. Indicando que outras artes também devem fazer parte da formação escolar" (Figueiredo, 2010, p. 4). Essa posição coloca a música mais presente em um âmbito interdisciplinar e possibilita sua abordagem pura em aulas de artes.

As leis abordam a música como essencial a todo o processo de ensino aprendizagem, mesmo os primeiros escritos voltados à educação tinham a música como seu foco.

Um trabalho ricamente interessante é o de Barros (2014), que apresenta a utilização de letras de músicas em livros de ciências nas escolas de ensino fundamental II. O autor conclui em sua pesquisa que as letras das músicas são pouco abordadas nos livros, apesar de uma relação direta com o conteúdo e com a própria natureza e tema de estudo, normalmente são apenas trechos de músicas.

De acordo com a pesquisa de Barros (2014), existem várias músicas que abordam a temática de ciências e que podem ser utilizadas na educação básica. Entre elas, as músicas presentes em livros de ciências, como no caso de "Asa Branca" de Luiz Gonzaga, "Caranguejo não é peixe" de domínio público, entre outras músicas. Além disso, o autor também aponta outras

músicas de autores brasileiros que não são citadas em livros didáticos que podem ser utilizadas nas aulas de ciências. Mesmo assim, o autor reforça que o papel do professor é pesquisar para além de seu material didático a fim de aprofundar o seu trabalho e enriquecer as metodologias de ensino aprendizagem.

4. Considerações Finais

A música está intimamente ligada com o ser enquanto indivíduo e na sua formação enquanto sujeito. A produção de conhecimento só é possível a partir da linguagem, por este motivo a música é apontada pelos filósofos como a fala primeira é veemente ferramenta para a aquisição de saberes.

A neurociência aponta para a importância da música para a aquisição da linguagem, o mesmo era também abordado por Vygotsky que considerava que o meio cultural e a inserção dessas atividades no processo de aprendizagem eram essenciais para o ensino. Durante o desenvolvimento desse trabalho se percebeu que mesmo a disciplina de ciências sendo mais envolta de paradigmas científicos, ainda é um campo produtivo no que diz respeito ao uso de música. Percebe-se como é redundante seu uso em muitas escolas como abordam vários trabalhos analisados, e que não só é utilizada como é reforçado que deve haver uma ampliação desse uso.

O trabalho teve como objetivo compreender algumas formas de inserção da música no processo de ensino aprendizagem, e temos como conclusão que essa inserção é uma potente possibilidade para o processo de ensino e que possibilita um aprimoramento da aprendizagem, principalmente no que diz respeito aos conteúdos que necessitam de memorização e também de conteúdos mais científicos, a fim de tornar sua abordagem mais próxima da linguagem dos jovens.

Além disso, a música possibilita a interação entre as pessoas, o aprimoramento das relações sensíveis e a construção imaginativa na sala de aula. Inclusive os próprios parâmetros de ensino reforçam a importância dessa liberdade de expressão e da música como referência para a construção social e cultural do sujeito. As possibilidades apontadas pela lei são tanto a interpretação, como a criança e compreensão histórica da música. Presente em todos os espaços e períodos, a música transpassa sentimentos, desejos e saberes milenares, sendo essencial para as aulas de todas as disciplinas.

Referências

- Barros, M. D. M. (2014). *O uso da música popular brasileira como estratégia para o ensino de ciências* (Tese de doutorado). Instituto Oswaldo Cruz-Fiocruz., Rio de Janeiro, Brasil.
- Barros, M. D. M., Zanella, P. G., & Araújo, T. C. (2013). A música pode ser uma estratégia para o ensino de ciências naturais? Analisando concepções de professores da educação básica. *Revista Ensaio*, 15(1), 81-94. <https://doi.org/10.1590/1983-21172013150106>
- Bennett, R. (1986). *Uma breve história da música*. Tradução Maria Teresa Resende Costa. Jorge Zahar, 80p.
- Coutinho, L. R. (2014). *Integrando música e química: uma proposta de ensino e aprendizagem* (Dissertação de mestrado). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, Brasil.
- Figueiredo, S. (2010). O processo de aprovação da Lei 11.769/2008 e a obrigatoriedade da música na Educação Básica. In *Anais do XV ENDIPE* (Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino): Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente, Belo Horizonte.
- Freire, P. (1996). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. Paz e Terra, 139p.
- Galdino, V. T. (2015). A música como ferramenta pedagógica no processo de aprendizagem. *Revista Eventos pedagógicos*, 6(2), 258-267, 2015.
- Gerhardt, T. E., & Silveira, D. T. (2009). Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e SEAD/UFRGS. Editora da UFRGS, 290p.
- Gil, A. C. (2002). *Como elaborar projetos de pesquisa*. (4a ed.): Atlas, 101p.
- Granja, C. E. S. C. (2005). *Música, conhecimento e educação: harmonizando os saberes na escola* (Tese de doutorado). Faculdade de Educação Universidade de São Paulo (SBD/FE), São Paulo. Brasil.
- Granja, C. E. S. C. (2006). *Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação*. Escrituras, 160p.
- Massarani, L., & Moreira, I. C. (2007). Música e Ciência: Ambas filhas de um ser fugaz. In: Reunión De La Red De Pop Y IvTaller Ciência, Comunicación Y Sociedad, *Anais Centec*, 10(2007), San José, Costa Rica.

Paixão, G. C., Lima, L. A., Colaço, N. D. J. O., Lima, R. A., Casimiro, T. C., Castro, L. H. P., & Pantoja, L. D. M. (2017). Paródias no ensino de microbiologia: a música como ferramenta pedagógica. *RECIIS-Rev. Eletron. Comun. Inf. Inov. Saúde*, 11(1), 1-12.

Piaget, J. (1970). *O nascimento da inteligência na criança*. Zahar, 392p.

Pires, D. C. (2019). *História da música: antiguidade ao barraco*. Indaial: UNIASSELVI, 253 p.

Ribas, L. C. C., & Guimarães, L. B. (2004). Cantando o mundo vivo: aprendendo biologia no pop-rock brasileiro. *Ciência e Ensino*, 2, 1-6.

Rocha, V. C., & Boggio, P. S. (2013). A música por uma óptica neurocientífica. *Per Musi*, 27, 132-140. <https://doi.org/10.1590/S1517-75992013000100012>

Silva, E. S. P., Pereira, I. B., & de Melo, S. M. F. (2015). O uso da música no ensino de biologia: experiências com paródias. In *Anais do Congresso de Inovação Pedagógica em Arapiraca*, 1(1), 1-9.

Silva, V. S. S., & Lopes, C. A. N. (2020). A música como instrumento pedagógico no processo de ensino-aprendizagem. *Revista multidisciplinar e de psicologia*, 14(52), 1-12.

Souza, E. S. (2018). *Percepção de professores acerca da contribuição da música para o ensino de ciências e biologia* (Monografia). Universidade Federal da Paraíba-UFPB, Areia, Paraíba, Brasil.